

SEGUNDA VOLTA É HOJE

JS e JSD na corrida para a direcção da AAC

João Figueira

UMA minoria dos 13.500 estudantes da Universidade de Coimbra vai decidir o futuro elenco directivo da sua Associação Académica. As listas da Juventude Socialista e da Juventude Social-Democrata são as duas concorrentes a esta segunda volta das eleições na maior academia estudantil do País, e cujo escrutínio decorre, hoje, ao fim da noite.

Na primeira volta, realizada a semana passada, a JS foi a vencedora com a escassa margem de 3 votos sobre a JSD (1942, contra 1939), enquanto que a lista da Juventude Centrasta não angariou sequer duas centenas de votos, tendo sido, inclusivamente, suplantada por uma outra lista composta por diferentes sensibilidade, que se apresentou como independente e exterior a qualquer influência partidária.

O desinteresse dos universitários de Coimbra pelos destinos da sua Academia ficou, contudo, marcado pela grande ausência dos estudantes às urnas, expressa numa abstenção que rondou os 65 por cento.

Face aos resultados verificados nas «primárias», admite-se como provável que a JS possa continuar à frente da direcção da AAC, lugar que ocupa desde 1983. A fraca capacidade de mobilização registada na primeira volta, pela generalidade das listas, suscita, no entanto, muitos receios quanto a um eventual aumento da abstenção, ao mesmo tempo que as transferências dos votos, quer da Juventude Centrasta, quer, ainda, dos independentes que não apoiaram nenhum dos dois principais concorrentes, levantam, igualmente, algumas dúvidas sobre qual será realmente, o verdadeiro beneficiado no acto eleitoral que decorre, desde ontem, nas instalações da AAC.

Tanto a Juventude Socialista como a Juventude Social-Democrata, ambas apostaram forte na imagem dos respectivos cabeças-de-lista. Ao contrário, porém, da JSD, que entregou a liderança do processo a um independente, a JS decidiu, como é costume, jogar em nomes fortes da sua estrutura partidária. Assim, o estudante do 4.º ano de Direito e presidente da Federação Distrital da JS, Paulo Alves, e o responsável no mesmo partido pela Comissão do Ensino Universitário, Fernando Soares, foram os escolhidos para presidirem à direcção e à mesa da assembleia magna, respectivamente.

Aluna do 5.º ano de Direito e militante social-democrata em 1984, Ana Paula Barros foi, por seu lado, convidada a constituir uma equipa coesa e experiente, de modo a que a JSD pudesse, ao fim de cinco anos de jejum, aparecer em condições de assumir a direcção dos destinos da AAC. Caso venha a ser eleita, Ana Paula tomar-se-á na primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da Academia de Coimbra.

Fugindo ao discurso fácil e cómodo de atacar as anteriores direcções-gerais socialistas, Ana Paula preferiu salientar-nos «acreditar na inteligência dos estudantes para, através do seu voto, aderirem às propostas concretas que lhes fazemos, uma vez que já é tempo de a AAC unir as pessoas à sua volta, sem perder de vista o assumir da força e do peso institucional que possui, no apoio às diferentes lutas estudantis».

Considerando, a propósito, que «os interesses dos estudantes não têm cor», a cabeça de lista da JSD garantiu ainda ao «Tempo» que «as vier a ser presidente da AAC, a minha equipa não vai depender da Juventude Social-Democrata. Estamos isso sim - frisou -

empenhados em contribuir para uma maior consciencialização da Academia e dos estudantes e do papel que a AAC deve ter no contexto universitário».

Seja qual for o resultado final é de realçar, todavia, desde já, o montante das verbas que um acto eleitoral deste tipo implica, sabendo-se, por outro lado, das enormes dificuldades financeiras que a AAC enfrenta.

Ao certo, ninguém diz quanto vai gastar. Paulo Alves afirmou-nos que a JS deve investir 700 contos, sem contar com as despesas e o trabalho que a máquina partidária terá de suportar. Ana Paula, por seu turno, queixou-se-nos de não dispor dos meios que o seu principal concorrente possui, embora admitisse que a JSD deveria gastar mais de mil contos na campanha. No bar e nos corredores da AAC comenta-se, enquanto, à boca cheia que aqueles números oficiais, devem estar a cerca de 1/3 da verdade...

De facto, o investimento e a sanção que as duas principais forças políticas da Academia de Coimbra dedicaram aos diferentes aspectos do «marketing» simboliza, ainda, segundo muitas opiniões, a convicção plena de que aquele terreno é onde se joga, de forma decisiva, a vitória eleitoral.



Três votos separam socialistas e social-democratas

Sob o lema «Pela Académica... Sempre», a JS visa o «resurgimento do espírito académico, promovendo os valores culturais e desportivos que produz, ao mesmo tempo que procurará desenvolver um melhor trabalho de gestão, tendo em conta uma maior mobilização

de alguns sectores dos serviços».

A «criação de um gabinete de saídas profissionais, através do incremento de uma estrutura semi profissional», representa, por outro lado, no entender de Paulo Alves, «uma ideia em que iremos apostar, dada a importância de que ela se reveste para os muito jovens recém-licenciados».

Organização estudantil - 1
sleicdes
Univ. Coimbra
O TEMPO

Eleições na Academia de Coimbra

Termina hoje a segunda volta de eleições para a Associação Académica de Coimbra, que teve lugar dada a inexistência de uma maioria absoluta no primeiro acto eleitoral.

Na primeira volta a vitória coube à lista D, afecta à J.S.D., que obteve 1893 votos, contra os 1872 da lista C da J.S.. A lista E, independente, obteve

291 votos e a A, da J.C., 179. Votaram, nesta primeira volta, 4300 dos 13 000 eleitores inscritos, o que traduz uma abstenção da ordem dos 65%.

As duas listas que disputam esta segunda volta, listas D e C, são encabeçadas respectivamente por Ana Paula Barros e Paulo Alves, ambos estudantes de Direito.